

ARTHUR GUIMARÃES GONÇALVES DOS SANTOS

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: uma cartilha interativa desenvolvida para discentes do curso técnico em enfermagem.

FICHA CATALOGRÁFICA Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário UNINCOR - UNINCOR

Santos, Arthur Guimarães Gonçalves dos

S237c Ums cartilha interativa desenvolvida para discentes do curso técnico em enfermagem. / Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos. Três Corações, 2024. 29 f.: il. color.

Orientador: Dr. Diriceu Antômio Cordeiro Junior Produto Técnico/Tecnológico do Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro Universitário Unincor — UNINCOR.

I. Enfermagem. 2 Ensino técnico. 3. Cartilha interativa I. Cordeiro Júnior, Dirceo Antônio. (Orient.). II. Centro Universitário Unincor – Unincor III. Titulo.

CDU: 616-083

Ficha catalográfica elaborada sob a responsabilidade de Michele Francislene Kilo - CRB 6/2279





FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos	
Nome do(a) Mestrando(a): Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos	
Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): "UMA CARTILHA INTERATIVA DESENVOLVIDA	
PARA DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM"	
Título da Dissertação: "PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: material paradidático para discentes do curso técnico em enfermagem"	
Data da banca: 27/10/2023	
Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? (X) Sim () Não	
Público destinado	
(X) Professores da educação básica	
() Estudantes do ensino fundamental	
(X) Estudantes do ensino médio	
() Gestores escolares	
() Gestores municipais de educação	
Tipo de produto educacional	
() Sequência didática	
(X) Material didático	
() Videos	
() Páginas na internet	
() Jogos pedagógicos digitais	
() Processos de gestão escolar	
() Processos de gestão de pessoas nas escolas	
() Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade	
() Outros - Descrever:	
Possui URL?	
() Sim (X) Não	
Se sim, qual:	
Vincula-se à temática da dissertação?	
(X)Sim()Não	

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Coraçõest: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Ruo Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288





Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa? (X) Sim () Não
Elementos constitutivos do PTT
a. Possui sumário? (X) Sim () Não b. Possui orientações ao professor? (X) Sim () Não c. Possui orientações ao estudante? (X) Sim () Não d. Possui objetivos/finalidades claros? (X) Sim () Não e. Possui metodologia específica do PTT? (X) Sim () Não f. Possui referências? (X) Sim () Não g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? (X) Sim () Não h. Possui ilustrações adequadas? (X) Sim () Não
Aplicação do PTT
a. Foi aplicado? (X) Sim () Não Se sim, onde? Escola Estadual b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? (X) Sim () Não c. O produto foi aplicado em que condição? Por meio de questionários e TCLE aprovados pelo CEP. d. A aplicação do produto envolveu: () Alunos do ensino fundamental (X) Alunos do ensino médio (X) Professores do ensino básico () Professores do ensino superior () Diretores de escola () Coordenadores pedagógicos (X) Outros membros da comunidade escolar () Gestão escolar municipal
MEMBROS DA BANCA
Presidente: Dirceu Antônio Cordeiro Júnior (UNINCOR) Membro 01: Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça (UNINCOR) Membro 02: Prof. Dr. Cláudio Antônio da Silva Júnior (Faculdade Santa Casa BH)
O produto educacional foi considerado:
(X) Aprovado () Aprovado com modificações

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Très Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Ruo Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288





() Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: 27 Classificação do PTT no Qualis Edu 1

*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 27 de Outubro de 2023

Documento assiniado digitalmente

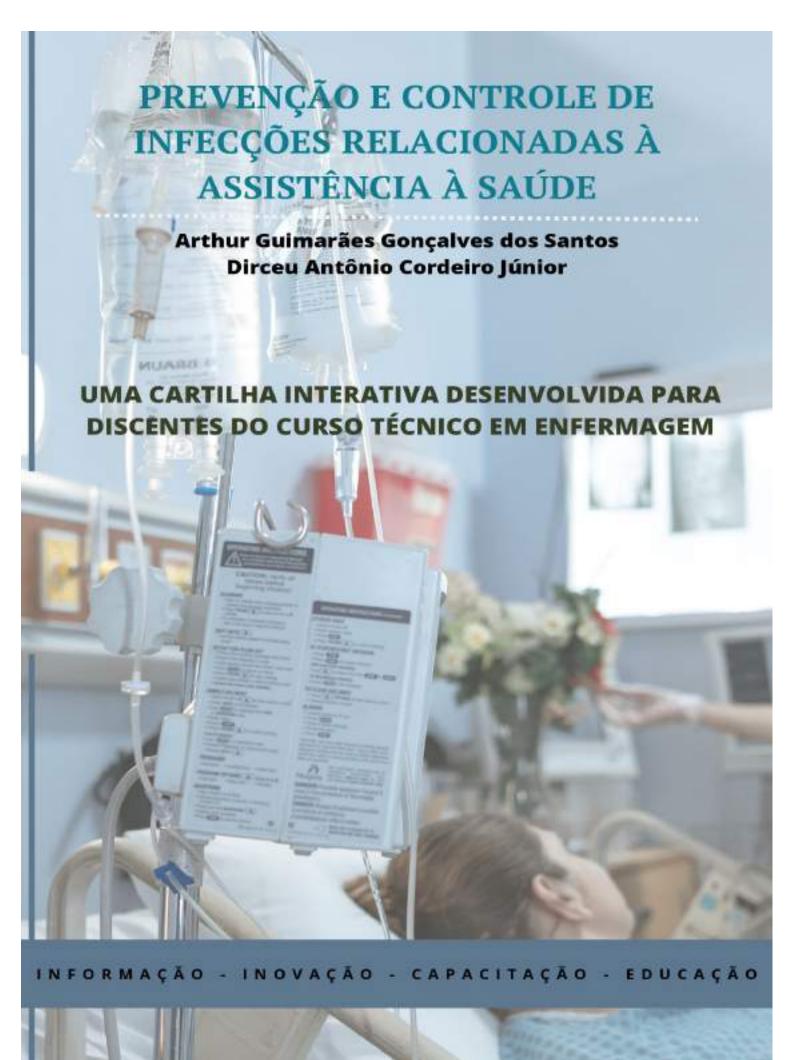
ALEXANDRE TOURING HENDONICA Data 16/12/2023 15/56/43 -0300 Verifique em https://walidar.idi.gov.liv

Presidente

Membro da banca

Membro da banca

Dinen Z





Eu sou o Enfermeiro Arthur Guimarães!

Juntos vamos discutir sobre alguns pontos importantes relacionados à prevenção e ao controle das infecções relacionadas à assistência à saúde... Você vem comigo?

Organizado por:

Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos:

Bacharel em Enfermagem - UNIVERSO BH (2020).

Mestrando em Gestão, Planejamento e Ensino - UNINCOR TRÊS CORAÇÕES (2023).

Especialista em Controle de Infecção Hospitalar - UNIBF (2021).

Especialista em Atenção Primária à Saúde com Ênfase em Saúde da Família - FACUMINAS (2022).

Especializando em Segurança do Paciente e Qualidade - UNIBF (2023).

Especializando em Gestão em Serviços de Saúde - FACULDADE IGUAÇU (2023).

Foi Membro Fundador e Presidente da Liga Acadêmica em Gestão e Saúde - UNIVERSO BH.

Foi Membro Ligante e Secretário da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Imunologia - UNA Contagem.

Enfermeiro do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - Hospital Belo Horizonte.

Enfermeiro Docente - Centro de Educação Tecnológica Novo Rumo.

Dirceu Antônio Cordeiro Júnior:

Bacharel em Ciências Biológicas - PUC MINAS GERAIS (2001).

Mestre em Zoologia de Vertebrados - PUC MINAS GERAIS (2004).

Doutor em Biologia Celular - UFMG (2009).

Pós Doutor em Biologia Celular - UFMG (2018).

Possui experiências nas áreas de Ensino, Zoologia e Morfologia.



ORIENTAÇÕES INICIAIS



Este material foi criado para auxiliar os discentes do curso técnico enfermagem, de forma e objetiva, clara linguagem de fácil acesso, sobre principais as medidas para a prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, proporcionando ampliação do a conhecimento nesta área ainda durante o processo formação técnicode profissional.

Estima-se que através deste material os alunos do curso técnico enfermagem em de capazes possam ser medidas assimilar as de prevenção e controle infecções relacionadas assistência à saúde, ainda durante a trajetória ensino e da aprendizagem, através de informações e vídeos explicativos.

O conteúdo foi elaborado propiciar para uma aprendizagem de maneira simples, voltada para profissional, prática facilitando o entendimento das propostas e inserindo o profissional técnico em enfermagem nas discussões fomentadas pela equipe multiprofissional em saúde.

SUMÁRIO

- 1- Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.
- Higiene das Mãos.
- 3- Resistência Microbiana.
- 4- Prevenção de Infecção do Trato Urinário.
- 5- Prevenção de Infecção da Corrente Sanguínea.
- 6- Prevenção de Infecção Respiratória e Pneumonia.
- 7- Considerações Finais.
- 8- Referências.

LEMBRE-SE

Cada ação para a prevenção e o controle da Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) é muito importante...

Cada IRAS a menos é precioso para o paciente, para seus familiares e

para os serviços de saúde!

Infecção Relacionada à Assistência à Saúde

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são definidas como infecções adquiridas após a admissão do paciente nos serviços de saúde, podendo se manifestar durante a internação ou após a alta deste paciente, sendo relacionadas ou não aos procedimentos realizados. Representam sério problema no cenário da saúde, com impactos econômicos significativos para os pacientes os sistemas de saúde internacionalmente. Todavia, a correta higiene das mãos, considerada uma ação simples, com custos relativamente baixos, quando realizada no momento certo e de maneira adequada, pode salvar vidas.



Higiene das Mãos

A higiene das mãos é um procedimento que consiste em qualquer ação de limpeza das mãos, seja envolvendo a fricção das mãos com uma preparação alcoólica ou com água e sabonete comum ou antisséptico, líquido ou em espuma, com o intuito de reduzir ou inibir o crescimento de microorganismos nas mãos.

O técnico em enfermagem, durante sua rotina profissional, realiza corriqueiramente esta prática, utilizando água e sabonete comum, com apresentação líquida ou em espuma (para higienização simples das mãos), água e sabonete antisséptico, com apresentação líquida ou em espuma (para higienização antisséptica das mãos) ou preparações alcoólicas sob a forma de gel ou líquida com glicerina entre 1% até 3% (para higienização das mãos através da fricção com preparação alcoólica).

As técnicas sofrem discretas variações entre si, portanto, clique nos termos abaixo e saiba mais sobre o passo a passo de cada uma delas:

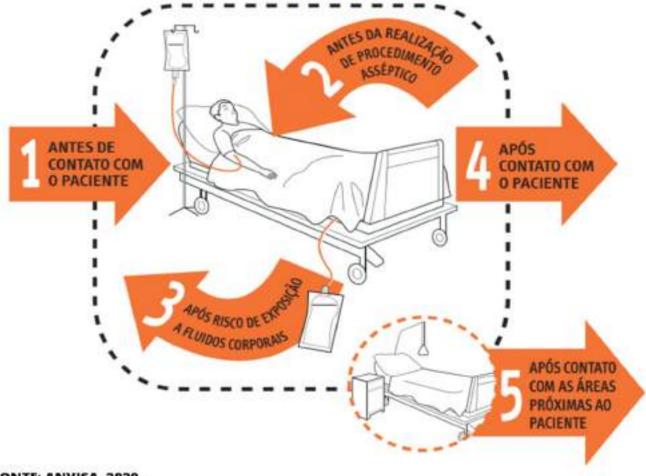
- 1 Higienização Simples das Mãos
- 2 Higienização Antisséptica das Mãos
- 3 Fricção das Mãos com Preparação Alcoólica



Quando Higienizar as Mãos?

Segundo a Organização Mundial de Saúde, existem cinco momentos oportunos para a higienização das mãos nos serviços de saúde, sendo eles:

Os 5 momentos para a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



FONTE: ANVISA, 2020.

Havendo quaisquer uma destas oportunidades, o técnico em enfermagem precisa realizar a higiene das suas mãos, promovendo segurança aos pacientes/clientes e reduzindo a incidência de IRAS!

Por que Higienizar as Mãos?

A sequência de ações de saúde prestadas a um único paciente, ou à vários pacientes, pode indicar uma série de momentos oportunos simultâneos para que a higienização das mãos seja realizada, não significando, especificamente, que cada indicação precise de uma ação separada de higiene das mãos. Deste modo, levando em consideração o atendimento a um único paciente em específico, uma única ação de higiene das mãos é suficiente para prevenir qualquer risco de transmissão microbiana numa sequência de ações assistenciais programadas.



	TOTAL STATE
ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO? Migienize as mãos antes de entrar em contato com o paciente. FOR QUE? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional e que podem causar infecções.
ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO	QUANDOP Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico. POR QUÉ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.
APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS	OUANDO! Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção de tuvas). POR QUÉ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
APÓS CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superficies e objetos próximos a ela e ao sair do ambiente de assistência ao paciente. POR QUÉ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo as superficies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.
APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE	CUANCOT Higienize as mãos após tocar qualquer objeto, mobilio e outras superfícies nas proximidades do paciente — mesmo sem ter tido contato com o paciente. POR QUÉ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

FONTE: ANVISA, 2020.

Resistência Microbiana

A resistência microbiana é definida como a capacidade de um microrganismo (bactéria, vírus, por exemplo) em resistir à ação de um agente antimicrobiano, o que culmina, no Brasil, em aproximadamente 700 mil óbitos ao ano por quadros infecciosos causados pelos microrganismos resistentes aos antimicrobianos, conforme dados estatísticos da Organização Mundial de Saúde.

Como consequências desta realidade, podem ser mensuradas o aumento da morbidade e da mortalidade e ainda o aumento do período de internação dos pacientes/clientes nos serviços de saúde. Por outro lado, caso a eficácia dos medicamentos antimicrobianos fosse perdida, não haveriam outras alternativas eficazes no tratamento de doenças comuns, como as infecções respiratórias e/ou urinárias, por exemplo.

Como medidas preventivas de IRAS, com redução da morbidade e da mortalidade dos pacientes, bem como contenção de disseminação de microrganismos multirresistentes no cenário assistencial em saúde, é fundamental a adoção de todas as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, onde podemos citar algumas medidas primordiais à rotina do técnico em enfermagem:

Realizar a higiene das mãos sempre que oportuno, em técnica e tempo adequados, respeitando os cinco momentos preconizados pela Organização Mundial de Saúde. Esta prática pode ser realizada com água e sabonete, com apresentação líquida ou em espuma, quando as mãos estiverem com sujidades visíveis, ou com preparação alcoólica, quando não estiverem visivelmente sujas.

A utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPI) é fundamental na proteção do técnico em enfermagem, bem como dos demais profissionais assistenciais, entretanto, sua utilização de forma inadequada aumenta o risco de transmissão de microrganismos multirresistentes para os pacientes ou até mesmo de contribuição para uma infecção cruzada, portanto, protegem também o paciente, especialmente as luvas e o avental/capote.

Orientações Sobre o Uso das Luvas e Aventais/Capotes

LUVAS

Calçar apenas imediatamente antes de prestar assistência ao paciente, já dentro do quarto/box do paciente, exceto quando for atender pacientes em medidas de precaução/isolamento de contato, quando o profissional precisa estar calçado com luvas também para o contato com áreas próximas ao paciente;

Utilizar sempre que houver o risco de exposição/contato com fluídos corporais (sangue, exsudato, escarro, lágrima, suor, efluente, secreção, dentre outros);

Devem ser sempre trocadas entre os atendimentos dos pacientes. Após a retirada das luvas contaminadas, as mãos precisam ser higienizadas antes de calçar um novo par de luvas; Não transitar pelo serviço de saúde com as mãos calçadas com luvas:

Remover as luvas utilizando a técnica correta, ainda dentro do quarto/box do paciente ou área de isolamento, descartando-as como resíduo infectante.

AVENTAIS/CAPOTES

Deve ser de uso exclusivo para cada paciente, sendo necessário a retirada ao término da assistência prestada, antes de iniciar o atendimento de um novo paciente;

Higienizar as mãos imediatamente após a retirada do avental/capote;

Não circular nas áreas assistenciais (posto de enfermagem, área de prontuários, dentre outras) ou até mesmo fora da unidade de atendimento do paciente em uso do avental/capote, já que este deve permanecer no ambiente em que o paciente está acomodado (quarto/box ou área de isolamento), facilitando o acesso para utilização.

Resistência Microbiana

Em relação aos cuidados com os equipamentos e objetos assistenciais, preza-se pelo uso exclusivo de equipamentos (estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro. pacientes dentre medidas outros) aos precaução/isolamento. Em caso de equipamentos e/ou outros objetos assistenciais que não sejam de uso exclusivo de um paciente específico, deve ser realizada a limpeza e desinfecção destes equipamentos imediatamente após a utilização para que os mesmos sejam encontrados já higienizados antes de uma nova utilização em outros pacientes. A higiene das mãos após a manipulação e higienização destes materiais também é primordial como medida de prevenção da transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes, assim como também é importante que o ambiente tenha limpeza e desinfecção com saneantes de qualidade validada.



PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

- Toda manipulação deve ser precedida de higiene das mãos, utilizando a técnica correta em tempo adequado, seja com água e sabão ou preparação alcoólica. Confira a descrição das técnicas <u>aqui</u>;
- Após a inserção, fixar o cateter de modo seguro e que não permita tração ou movimentação;
- 3. Manter o sistema de drenagem fechado e estéril;
- Não desconectar o cateter ou tubo de drenagem, exceto se a irrigação for necessária;
- Trocar todo o sistema quando ocorrer desconexão, quebra da técnica asséptica ou vazamento;
- 6. Para exame de urina, coletar pequena amostra, por meio de aspiração de urina com agulha estéril, após desinfecção do dispositivo de coleta;
- Levar a amostra imediatamente ao laboratório para cultura;
- 8. Manter o fluxo de urina desobstruído;
- Esvaziar a bolsa coletora regularmente, utilizando recipiente de coletor individual, e evitar o contato do tubo de drenagem com o recipiente coletor;
- Manter sempre a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga;
- Não há recomendação para uso de antissépticos tópicos ou antibióticos aplicados ao cateter, uretra ou meato uretral;
- 12. Realizar a higiene rotineira do meato e sempre que necessário;
- Não é necessário fechar previamente o cateter, antes da sua remoção.

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO



Clique no material utilizado no cateterismo vesical de demora e acesse um vídeo com orientações acerca das medidas de prevenção e controle de ITU.



FONTE: Google Imagens.

Clique no dispositivo coletor de urina e baixe o documento atualizado com os critérios para notificação dos casos de ITU.

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA

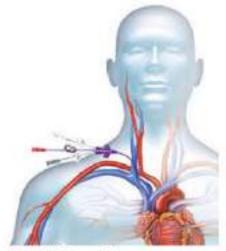
- Toda manipulação deve ser precedida de higiene das mãos. Clique <u>aqui</u> e veja como higienizar as mãos ao manipular cateteres venosos centrais e <u>aqui</u> ao manipular cateteres venosos periféricos;
- Usar gaze e fita adesiva estéril ou cobertura transparente semipermeável estéril para cobrir o sítio de inserção;
- Realizar a troca da cobertura com gaze e fita adesiva estéril a cada 48 horas ou a cada 07 dias caso seja utilizada cobertura estéril transparente;
- Qualquer tipo de cobertura deve ser trocada imediatamente, independente do prazo, se estiver suja, solta ou úmida;
- 5. Realizar desinfecção das conexões, conectores valvulados e ports de adição de medicamentos, com solução antisséptica à base de álcool, através de movimentos aplicados de forma a gerar fricção mecânica, entre 05 e 15 segundos;
- 6. Avaliar, no mínimo uma vez ao dia, o sítio de inserção dos cateteres venosos centrais e/ou periféricos, por inspeção visual e palpação sobre o curativo intacto.

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA



FONTE: Google Imagens.

Clique no acesso venoso periférico e acesse um vídeo com orientações acerca das medidas de prevenção e controle de IPCS.



FONTE: Google Imagens.

Clique no acesso venoso central e baixe o documento atualizado com os critérios para notificação dos casos de IPCS.

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA / PNEUMONIA

- Toda manipulação deve ser precedida de higiene das mãos, utilizando a técnica correta em tempo adequado, seja com água e sabão ou preparação alcoólica. Confira a descrição das técnicas <u>aqui</u>;
- Manter o paciente em decúbito elevado (entre 30 graus até 45 graus);
- Adequar diariamente o nível de sedação e realizar teste de respiração espontânea;
- 4. Aspirar a secreção subglótica rotineiramente;
- Atentar para os períodos de troca do circuito do ventilador;
- Observar a indicação e os cuidados com os umidificadores e sistemas de aspiração;
- Evitar extubação não programada (acidental) e reintubação do paciente;
- Realizar a higiene oral do paciente com antissépticos;
- Monitorizar a pressão do cuff do tubo (profissional fisioterapeuta);
- Fazer uso criterioso de bloqueadores neuromusculares (profissional médico);
- Dar preferência por utilizar ventilação mecânica não invasiva (profissional médico);
- Dar preferência à intubação orotraqueal (profissional médico).

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA E PNEUMONIA



FONTE: Google Imagens.

Clique na máscara facial e acesse um vídeo com orientações acerca das medidas de prevenção e controle de infecção respiratória / pneumonia.



FONTE: Google Imagens.

Clique no ventilador mecânico e baixe o documento atualizado com os critérios para notificação dos casos de pneumonia.

Considerações Finais

Vale ressaltar que mesmo para os profissionais da enfermagem que já possuem algum conhecimento sobre os procedimentos e/ou protocolos citados neste material paradidático, é comum algumas alterações realizadas continuamente, sendo sempre necessário uma atualização de forma rotineira.

NÃO BANALIZE AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE IRAS...

FAÇA SUA PARTE!



REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartaz 1: principais medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea associada a cateter venoso central. Editora ANVISA, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-

br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/cartaz_1-ggtes_web.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartaz 2: principais medidas de prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica. Editora ANVISA, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higienedas-maos/cartazes/cartaz_2-ggtes_web.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartaz 3: principais medidas de prevenção de infecção do trato urinário associada a cateter vesical de demora (ITU-AC). Editora ANVISA, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/cartaz_3-

ggtes_web.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Checklist Desinfecção do Ambiente. Editora ANVISA, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/checklist-desinfeccao-do-ambiente.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Infográfico: como impedir que a resistência microbiana se torne uma catástrofe na pandemia da Covid-19. Editora ANVISA, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-

br/centralsdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/infograficocomo-impedir-que-a-resistencia-microbiana-se-torne-uma-catastrofe-na-pandemia-da-covid-19.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Infográfico: principais medidas para prevenir a disseminação de RM durante a pandemia da Covid-19. Editora ANVISA, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-

br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/infograficoprincipais-medidas-para-prevenir-a-disseminacao-de-rm-durante-a-pandemia-da-covid-19.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde, Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde, Terceira Diretoria, Agência Nacional de Vigilância Sanitária nº 03/2023: critérios diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) de notificação nacional obrigatória para o ano de 2023. Editora ANVISA, Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notastecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-03-2023-criterios-diagnosticos-das-infeccoes-relacionadas-a-assistencia-a-saude-iras-de-notificacao-nacional-obrigatoria-para-o-ano-de-2023/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 5 Momentos para Higiene das Mãos: foco no cuidado do paciente com cânula endotraqueal. Editora ANVISA, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higienedas-maos/cartazes/cartaz_2.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 5 Momentos para Higiene das Mãos: foco no cuidado do paciente com cateter urinário. Editora ANVISA, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higienedas-maos/cartazes/cartaz_4.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 5 Momentos para Higiene das Mãos: foco no cuidado do paciente com cateter venoso central. Editora ANVISA, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higienedas-maos/cartazes/cartaz_1.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 5 Momentos para Higiene das Mãos: foco no cuidado do paciente com cateter venoso periférico. Editora ANVISA, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-

br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-dasmaos/cartazes/cartaz_3.pdf/view. Acesso em: 09 jul. 2023.

HOSPITAL MOINHOS. Principais Medidas de Prevenção de Infecção da Corrente Sanguínea. Youtube, 28 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch? v=KaSdpYfcXEY. Acesso em: 09 jul. 2023.

HOSPITAL MOINHOS. Principais Medidas de Prevenção de Infecção de Trato Urinário
Associada à Cateter Vesical de Demora. Youtube, 23 de novembro de 2020. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=VFul1RGS0qU. Acesso em: 09 jul. 2023.

HOSPITAL MOINHOS. Principais Medidas de Prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Youtube, 13 de outubro de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fYW-0C9Rc4l. Acesso em: 09 jul. 2023.





ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

THEORY	Total control	1000
1111	Unin	L OF
Address of the last	CHARLE	

Discente: Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos

Título da Dissertação/Tese: "PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: material paradidático para discentes do curso

técnico em enfermagem"

Título do Produto Técnico/Tecnológico: "UMA CARTILHA INTERATIVA DESENVOLVIDA PARA DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM".

Orientador: Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

Coorientador (se houver):

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)

Critério 1- Ter URL própria

DIMENS	ÕES AVALIADAS	CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto	(x) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado á questão de pesquisa da dissertação ou tese. (x) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de	DESENVOLVIMENTO 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	2
Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	aplicação e análise do PE. (x) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. (x) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	VALIDAÇÃO 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	4
Registro: O produto possui registro para acesso público?	() sim (x) não	REGISTRO 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional.	0 ou 2		





		Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro on Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. Netrotótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	7.	3
Aplicabilidade – relaciona- se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (x) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigivel para o doutorado. (x) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	APLICABILIDADE 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	5
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	() PE sem acesso. () PE com acesso via rede fechada. () PE com acesso público e gratuito. (x) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.	ACESSO 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos:	0, 1, 3, 4 ou 6	6	6

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE





1500	 (x) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito. 	acesso em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
Aderência – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	ADERÊNCIA 0 pontos – sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos – com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	2
Inovação — considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	() PE de alto teor inovador (X)desenvolvimento com base em conhecimento inédito), () PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). () PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	INOVAÇÃO 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	5.

Pontuação total do PTT (0-30 pontos) 27

Edu1	200	27 - 30	
Edu2	120	23 - 26	
Edu3	80	15 - 22	
Edu4	40	5 – 14	Assolicado do DEE Edu I
Edu5	10	1 - 4	Avaliação de PTT – Edu 1
EduNC			

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE





sinatura dos membros da banca:		
Dine Z	Documento assinado digitalmente ALEXANDAE TOURINO MENDONICA	
esidente da banca:	Verifique em https://wikider.iti.gov.tsr	
embros internos:		
and should sufer		